

ANA TERRA

Por um fio

Ilustrações de
Eduardo Medeiros

DIALOGO
Jr.



editora scipione

Editor
Adilson Miguel
Editora assistente
Fabiana Mioto
Preparação de texto
Ciça Caropreso
Revisão
Thiago Barbalho
Edição de arte
Marisa Iniesta Martin

Diagramação
Rafael Vianna
Programação visual de capa e miolo
Rex Design



Avenida das Nações Unidas, 7221
CEP 05425-902 – São Paulo, SP

ATENDIMENTO AO CLIENTE
Tel.: 4003-3061

www.aticascipione.com.br
atendimento@aticascipione.com.br

2017
ISBN 978-85-262-8214-8 – AL

Cód. do livro CL: 737226
CAE: 263596

1ª EDIÇÃO
6ª impressão

Impressão e acabamento

• • •
Ao comprar um livro, você remunera e reconhece o trabalho do autor e de muitos outros profissionais envolvidos na produção e comercialização das obras: editores, revisores, diagramadores, ilustradores, gráficos, divulgadores, distribuidores, livreiros, entre outros.

Ajude-nos a combater a cópia ilegal! Ela gera desemprego, prejudica a difusão da cultura e encarece os livros que você compra.

• • •



Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Terra, Ana

Por um fio / Ana Terra; ilustrações de Eduardo Medeiros – São Paulo: Scipione, 2011. (Série Diálogo Jr.)

1. Literatura infantojuvenil I. Medeiros, Eduardo. II. Título. III. Série.

11-02836

CDD-028.5

Índices para catálogo sistemático:

1. Literatura infantojuvenil 028.5
2. Literatura juvenil 028.5



Para a Fátima, que há tantos e tantos anos cuida dos meus cabelos e loucuras, e Arthur, que aguenta a loucura de todas nós!

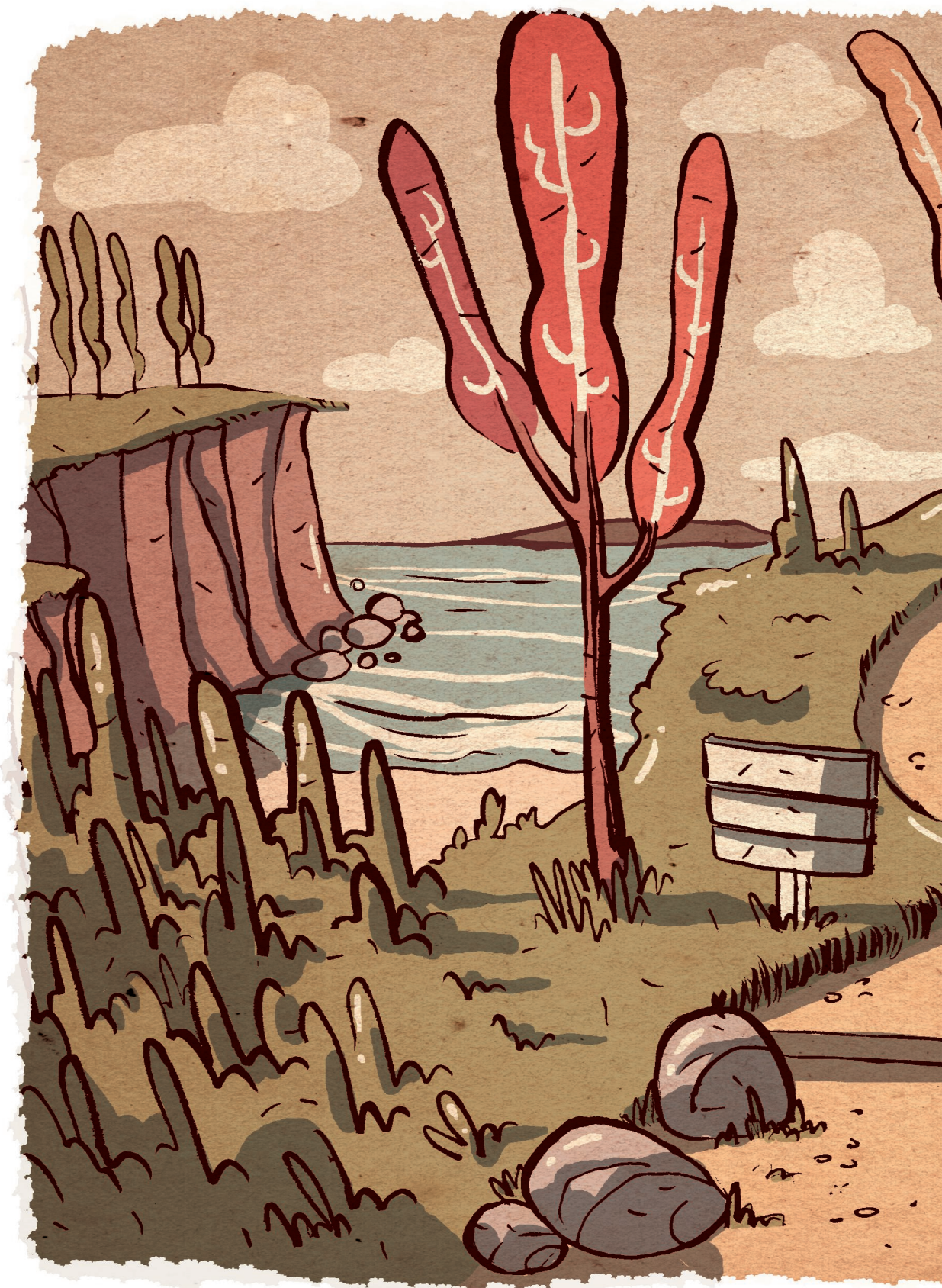


SUMÁRIO



Início	8
Episódio 1 – E a história começa	10
Episódio 2 – A carta	12
Episódio 3 – Todos a bordo!	13
Episódio 4 – Bem-vindos ao Hotel Luxo's	16
Episódio 5 – O primeiro dia	19
Episódio 6 – Um hóspede muito estranho	21
Episódio 7 – Muito barulho por nada!	23
Episódio 8 – Faltam dois dias para o grande concurso!	26
Episódio 9 – Detetive Lucas em ação	29
Episódio 10 – Lá se foi o grande concurso!	31

Episódio 11 – Uma fome de vingança	36
Episódio 12 – A noite da investigação	39
Episódio 13 – O bilhete	44
Episódio 14 – Em busca do carrinho perdido	46
Episódio 15 – Um passo em falso	49
Episódio 16 – Cabeças vão rolar. Mas neste caso será só a minha!	51
Episódio 17 – Sou inocente!	54
Episódio 18 – Quem não tem cão, caça com uma irmã e uma vovó	58
Episódio 19 – A verdade vem à tona	60
Episódio 20 – Completando o quebra-cabeça	64





Aquele olho me incomodava. Ora mirava o teto, ora o grande cadeado da porta. Era só o olho dar uma piscada e pronto, lá estava ele fitando algum outro lugar! E era só aquele maldito olho esquerdo! Eu continuava sentado no meu canto, quando ele se aproximou e disse com ar debochado:

– É, garoto, parece que você acabou arranjando um problema bem cabeludo!

E deu uma gargalhada estremeecedora. Continuei quieto.

– Como é, o gato comeu a sua língua? – perguntou ele sério, dando duas piscadas bem fortes para que os dois olhos voltassem para a mesma direção.

– As algemas... – eu disse, tentando disfarçar minha voz trêmula. – É mesmo preciso?

– É como todo mundo diz, ordens são ordens! Mas com o tempo elas param de incomodar, a gente acaba se acostumando.

Assenti com a cabeça. Na verdade eu estava apavorado! Aquele porão com pouca luz, meu destino sendo decidido

naquele instante... “Sou só um menino, não podem me condenar dessa forma! Ou podem? Será que me levariam para uma minúscula sala de torturas e me fariam confessar coisas que nem eu mesmo sabia que tinha feito?”, pensei.

– Que cara é essa, garoto? Não fique aí parado, carminholando coisas. Nem sempre os pensamentos são bons conselheiros. Vamos, conte aqui pro velho Jack como você foi se meter nesta enrascada.

– É, talvez o senhor esteja certo...

– Pelas barbas de Netuno, eu sempre estou certo!

E foi então que descobri que aquele descontrolado olho esquerdo que ficava pra lá e pra cá era, na verdade, de vidro, pois Jack o tirou, deu uma cuspidada nele para limpá-lo e depois o colocou de volta no buraco do rosto. O olho bom ficou olhando para mim e o de vidro para uma cadeira velha do outro lado da sala.

– Onde você estava na noite de 21 de março de 1999?

– É... ããããã... não sei. Quer dizer, eu sei!

– Sabe ou não sabe? Suas atitudes parecem muito suspeitas.

– Acho que eu sei. Eu nem era nascido, estava só nos planos do meu pai e da minha mãe. Eles apenas pensavam em ter mais um filho. Digo mais um porque tenho uma irmã mais velha e ela...

– Não mude de assunto. Só responda às minhas perguntas. Você está sendo acusado de um crime terrível. O que tem a dizer em sua defesa?

– Não sei se *crime* seria a palavra certa...